

PROPOSTA DE ANAMNESE OCUPACIONAL PARA PILOTOS DE AERONAVES: PENSANDO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Franciele Maria de Lima, Naya Prado Fernandes Francisco

Curso de Graduação em Terapia Ocupacional - Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências da Saúde - Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – São José dos Campos/SP
francielelim@yahoo.com.br; naya@univap.br

Resumo- As doenças ocupacionais são hoje a principal causa de afastamento e, as alterações psíquicas geradas pelo trabalho, pelo erro humano. Este estudo aborda a atividade profissional de pilotos de aeronaves, relacionando tal prática à organização do trabalho e à qualidade de vida, com o objetivo de propor um modelo de anamnese ocupacional que contemple os diversos fatores de risco acerca da profissão aqui abordada

Palavras-chave: anamnese ocupacional, risco ocupacional, Saúde do Trabalhador, Terapia Ocupacional.
Área do Conhecimento: IV – Ciências da Saúde

Introdução

O trabalho é um dos elementos que mais interferem nas condições e na qualidade de vida do homem e, portanto, na sua saúde.

O campo da Saúde do Trabalhador surgiu no Brasil nos anos 80, com a finalidade de mudar o complexo quadro de saúde da população (MINAYO; COSTA, 1997). Anteriormente à constituição, os estudos que articulavam saúde e trabalho vinculavam-se predominantemente à Medicina do Trabalho e à Saúde Ocupacional que não apresentavam instrumentos para lidar com a chamada “organização do trabalho” (LACAZ, 1996).

Chillida e Cocco (2004) afirmam que a constante renovação tecnológica, política, social, econômica e cultural tem levado a grandes mudanças no setor de serviços, refletindo em diversas transformações na organização do trabalho, entendida aqui como sendo a relação entre ritmos, pausas, horas-extras, hierarquia, turnos, divisão de trabalho e relacionamentos interpessoais.

O termo Saúde do Trabalhador refere-se a um campo do saber que visa compreender as relações entre trabalho e o processo saúde e doença (BRASIL, 2002). Minayo e Costa (1997) definem este campo como um corpo de práticas teóricas interdisciplinares (técnicas, sociais, humanas e interinstitucionais) desenvolvidas por diversos atores situados em lugares sociais distintos e informados por uma perspectiva comum.

A anamnese ocupacional constitui o principal instrumento de investigação das relações entre trabalho, saúde e doença e inclui informações a respeito do ambiente de trabalho, equipamentos utilizados, mobiliário e organização do trabalho.

Este estudo constitui uma parte das exigências para conclusão da disciplina Terapia Ocupacional no campo da Saúde e Trabalho e tem como objetivo propor um modelo de anamnese

ocupacional voltada exclusivamente a pilotos de aeronaves, tendo em vista a grande importância dada a estes trabalhadores nos últimos meses decorrente da crise aérea brasileira.

Heloani (2007) em seu artigo intitulado “Procuram-se culpados”, relata que com o aumento do número de aeronaves, em decorrência do crescimento de quase 50% no volume de passageiros nos últimos anos, houve uma mudança que aumentou tanto o estresse dos controladores de voo como o dos pilotos de aeronaves.

Além disso, as exigências da tarefa e o conteúdo ergonômico do trabalho têm aumentado tanto na dimensão física e psicomotora, quanto na psicossensorial e intelectual desses profissionais (DEJOURS, 1992).

Os trabalhadores que atuam em áreas ligadas ao transporte aéreo trabalham com supervisão ocasional, de forma individual ou em equipe, em veículos e em horários irregulares. Eventualmente trabalham sob pressão, em uma situação de estresse, passam longos períodos em posições desconfortáveis, em grandes alturas, confinados e expostos a materiais tóxicos, altas temperaturas, ruídos intensos e raios solares (BRASIL, 2007).

Quando nos referimos ao piloto de aeronaves podemos analisar os inúmeros fatores aos quais este profissional está submetido, como consequência da sua ocupação: riscos físicos, ergonômicos, químicos, biológicos e riscos de acidentes. Alguns aspectos também são fatores de interferência, como os aspectos psicológicos e sociais. Entretanto, é necessário analisar os casos separadamente, pois nem todos os agravantes atingem generalizadamente os pilotos.

Em uma intervenção individual o primeiro passo é a realização de uma anamnese ocupacional, onde serão analisados todos os agravantes que atingem o profissional durante a execução de sua atividade.

Os pilotos recebem suas escalas de voo e a partir daí organizam seu cotidiano que sofre

influências diretas dos fusos horários de cada escala. Após a anamnese é necessário criar um roteiro de descanso e dar enfoque à prevenção dos riscos identificados na execução do trabalho.

Materiais e Métodos

Este trabalho embasou-se em pesquisas bibliográficas em livros, periódicos e conhecimentos adquiridos durante as aulas sobre Saúde e Trabalho no 5º período do curso de Terapia Ocupacional.

Em 2003, Loterio denunciou em sua tese a escassez de estudos e projetos acerca do desgaste dos trabalhadores da aviação civil. No Brasil as pesquisas envolvendo o efeito da atividade sobre o trabalhador são raras. Sendo assim, este estudo consistiu no levantamento de referências acerca da saúde do trabalhador, a dinâmica do trabalho e acidentes ocupacionais, para então elaborar e propor um modelo de anamnese ocupacional, também baseado no Checklist Pessoal de Mínimos Operacionais elaborado de Departamento de Aviação Civil (DAC, 2007).

Resultados

Com o levantamento de dados sobre a atuação profissional do piloto de aeronaves relacionada com os fatores de risco encontrados, pôde-se elaborar um roteiro de investigação qualitativa, composto por dez questões relacionadas aos riscos físicos, biológicos e ergonômicos, risco de acidentes, fatores psicológicos e sociais.

Discussão

O reconhecimento internacional de que as condições de exercício profissional podem afetar não apenas a saúde física, mas também a saúde psíquica e mental é relativamente recente (MORAES; PILATTI; KOVALESKI, 2005).

As razões para explicar o elevado número de ocorrências dos acidentes são as mais diversas, envolvendo falhas nos projetos dos sistemas de trabalho, dos equipamentos, das ferramentas, deficiência nos processos de manutenção dos diversos elementos componentes do trabalho. Segundo Di Lascio (2001), ocupando lugar de destaque como causa dos acidentes de trabalho encontra-se o fator humano, compreendendo características psicossociais do trabalhador, atitudes negativas para com as atividades preventivistas, aspectos da personalidade, falta de atenção, entre outras.

Tais fatores não são oriundos da sociedade moderna. Moraes, Pilatti e Kovaleski (2005) citam que estudiosos e teóricos como Freud e Adler já

discutiam as características de personalidade envolvidas na produção das fatalidades.

Estar envolvido completamente ao trabalho é essencial para um melhor desempenho do profissional. Entretanto este envolvimento é um fator desencadeante das doenças ocupacionais que são originárias do ambiente de trabalho. Para tanto se faz necessário horas de lazer e descanso para o melhor desempenho ocupacional do indivíduo.

Navarro (2003) afirma que a intensificação do trabalho, que cada vez mais se faz presente na sociedade contemporânea, tem ocasionado o aumento das doenças relacionadas ao trabalho e criado condições que conduzem ao incremento da probabilidade de acidentes causadores de incapacidade temporária permanente ou mesmo de mortes de trabalhadores, o que evidencia o vínculo causal entre saúde e trabalho.

A investigação dos fatores de risco presentes no ambiente de trabalho dos pilotos de aeronaves é essencial para a elaboração de normas e projetos preventivos, visando não apenas a qualidade de vida deste trabalhador, como também a segurança da população.

Para que se possa apreender quais são as implicações para a saúde dos trabalhadores derivadas das mudanças do mundo moderno, deve-se compreender a lógica que rege a intensificação do trabalho na contemporaneidade, que está associada às mudanças tecnológicas e organizacionais e ao processo de reestruturação produtiva que ocorre em escala global (NAVARRO, 2003).

Conclusão

O estudo sobre fatores de risco se faz necessário para uma maior prevenção de futuros acometimentos à saúde dos respectivos trabalhadores.

Quando se trata do profissional da aviação, além dos fatores físicos, químicos e biológicos, damos um grande enfoque à questão psicológica que muitas vezes se faz mais vulnerável, pois a carga de confiabilidade está totalmente voltada para o piloto da aeronave, que assume total responsabilidade por toda a equipe em questão.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Recomendações para terapia antiretroviral em adultos e adolescentes infectado pelo HIV**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira das Ocupações**. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/busca/>

[descricao.asp?codigo=2153](#) Acesso em 24 jun 2007.

CHILLIDA, M.S.P., COCCO, M.I.M. Saúde do trabalhador & terceirização: perfil de trabalhadores de serviço de limpeza hospitalar. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.12, n.2, p.271-6, 2004.

DAC. Departamento de Aviação Civil. **Checklist Pessoal de Mínimos Operacionais**. Disponível em <http://www.anac.gov.br/arquivos/pdf/checklist.pdf> Acesso em 23 jun 2007.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992

DI LASCIO, C.H.R. A Psicologia no trabalho. **Revista Contato**, v.8, n.113, Curitiba, 2001.

HELOANI, R. **Procuram-se culpados**. Disponível em: http://www.observatoriosocial.org.br/portal/images/stories/documentos/artigo_heloani.pdf Acesso em 05 ago 2007.

LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: um estudo sobre as formações discursivas da academia, dos serviços e do movimento sindical. 1996. 435p. Tese (Doutorado em Ciências). Departamento de Medicina Preventiva e Social - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

LOTERIO, C.P. Percepção de comandantes de Boeing 767 da aviação civil brasileira, sobre as repercussões das condições de trabalho sobre a sua saúde. 1999. 108p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1999.

MINAYO, C.G.; COSTA, S.T. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, pp 21-32, 1997.

MORAES, G.T.B.; PILATTI, L.A.; KOVALESKI, J.L. Acidentes de trabalho: fatores e influências comportamentais. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 25, 2005, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2005.

NAVARRO, V.L. O trabalho e a saúde do trabalhador na indústria de calçados. **São Paulo em Perspectiva**. v.17, n.2, pp. 32-41, abr/jun 2003.